

Grupo Souza Cruz enfrenta crise com diversificação

A Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio não pretende apenas manter — e, na medida do possível, até ampliar — a já formidável posição que ostenta no "ranking" brasileiro de cigarros, setor onde a sua subsidiária integral Companhia de Cigarros Souza Cruz desporta com mais de 80% das vendas no mercado interno. Pelo contrário, a diversificação de atividades é uma estratégia que continuará merecendo toda a atenção do grupo Souza Cruz que, no primeiro semestre deste ano, obteve um lucro líquido de Cr\$ 14.862 milhões, ou seja, um incremento real de 81% sobre o resultado líquido contabilizado em igual período de 1981.

Paralelamente à política de diversificação, a Souza Cruz manterá uma rígida estratégia de estoques e constante aperfeiçoamento do sistema de distribuição para continuar atingindo os três mil pontos de vendas de cigarros espalhados por todo o País. "A conjuntura econômica não é favorável, mas somos otimistas", salienta André Vento, gerente de comunicação social da

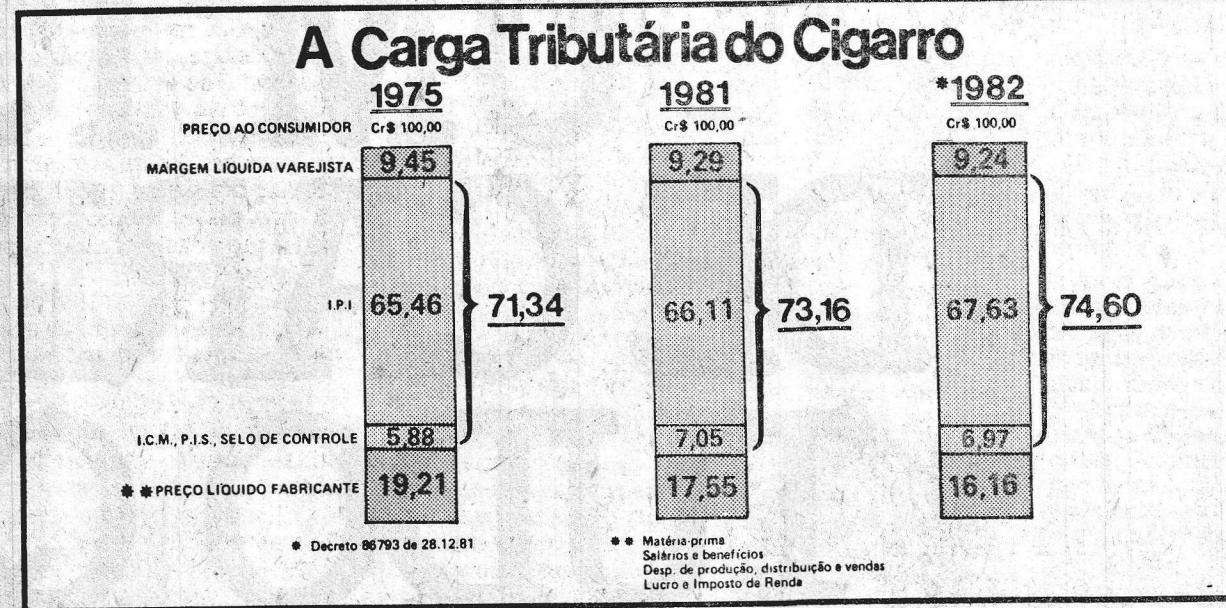
"holding" Cia. Souza Cruz Indústria e Comércio. De forma realista, diz que a empresa, para "evitar surpresas", continua trabalhando com "previsão de índices elevados de inflação", mas acredita na "sua capacidade gerencial, administrativa, para se adaptar à situações adversas".

INVESTIMENTOS

A constante procura de negócios em outros segmentos da economia, uma política iniciada há cerca de oito anos, a partir de agora passa a ser atribuição da "holding" Cia. Souza Cruz Indústria e Comércio, ficando com a Cia. de Cigarros Souza Cruz toda a responsabilidade pela produção e comercialização de cigarros e fumos, ainda o "carro-chefe" do grupo. Na verdade, a Souza Cruz pretende reforçar sua participação em setores onde já atua. O setor de embalagens é um exemplo típico, porque a empresa, depois das fracassadas negociações, desenvolveu ao longo do ano passado, para assumir uma parcela substancial no capital da Itap, continua tentando novos negócios

vada do País a investir em veículos elétricos (Gurgel), atualmente em fase de testes no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Investimentos no setor energético é outra opção de diversificação que a Souza Cruz procura. "Temos interesse em participar em algo ligado à utilização da biomassa como fonte alternativa de energia", destaca André Vento. Também aí a Souza Cruz Comércio e Indústria já plantou as suas raízes, através da Souza Cruz Florestal e de uma participação acionária na Aracruz Celulose, e pretender explorar as florestas industriais como fonte alternativa de energia. A própria empresa já promoveu a substituição do consumo de óleo combustível em quase todas as suas fábricas, que passaram a queimar dependendo da região, carvão vegetal, lenha, gás e eletricidade. "Trata-se de um esquema planejado, bem coordenado, para reduzir ao máximo a dependência da companhia do uso de óleo combustível", observa Vento. Esse processo inclui inclusive a frota da empresa, pois a metade dos veículos usados na distribuição de cigarros é movida a álcool. A Souza Cruz é também a primeira empresa pri-



Alan Charles Long